



Novena

ao Servo de Deus

Padre Manuel Nunes Formigão



NOVENA AO SERVO DE DEUS PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO

Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santo António, 71

2495-430 FÁTIMA

www.reparadorasfatima.pt

Secretariado.formigao@gmail.com

Maio de 2018

Com autorização eclesiástica

DADOS BIOGRÁFICOS DO SERVO DE DEUS

Manuel Nunes Formigão nasceu a 1 de Janeiro de 1883. Depois dos estudos no Seminário Patriarcal, laureou-se em Teologia e Direito Canónico na Universidade Gregoriana em Roma e a 4 de Abril de 1908, ainda nessa cidade, foi ordenado presbítero. Muito devoto da Virgem Maria, prestou particular atenção ao santuário de Nossa Senhora de Lourdes, antes de contactar pessoalmente com os acontecimentos de Fátima.

A partir de 1909 foi professor no Seminário de Santarém e no Liceu Sá da Bandeira. Dedicou-se ao apostolado juvenil, tendo fundado a Associação Nun'Álvares. Durante a epidemia pneumónica, no ano de 1918, notabilizou-se pela sua acção em favor dos doentes.

No dia 13 de Setembro de 1917 teve o primeiro contacto com as aparições de Fátima. Interrogou por diversas vezes os Pastorinhos, e a partir de então sempre prestou a melhor atenção ao fenómeno das aparições, colaborando sempre com o Bispo local e escrevendo artigos para jornais e livros de divulgação e recorrendo também à poesia. Sob o pseudónimo de Visconde de Montelo publicou, a partir de 1918, no jornal A Guarda artigos mais tarde reunidos nos opúsculos Os Episódios maravilhosos de Fátima (Guarda 1921) e Os Acontecimentos de Fátima (Guarda, 1923). Em 1922, foi nomeado pelo Bispo de Leiria para a Comissão do Processo Canónico das Aparições, de cuja redacção se encarregou. Lançou e colaborou no periódico Voz da Fátima, onde, durante 34 anos, escreveu sempre um artigo ou crónica sobre o que em Fátima se ia passando.

Como resposta a um pedido de Nossa Senhora à vidente Jacinta Marto, em 1920, pouco antes do seu falecimento em Lisboa, o P. Formigão fundou, no ano de 1926, a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

De 1927 a 1936, escreveu e publicou os seguintes livros: As Grandes maravilhas de Fátima; Fátima, o Paraíso na Terra; A Pérola de Portugal; Fé e Pátria. Em 1937, fundou a revista Stella; em 1940, o periódico O Mensageiro de Bragança; em 1944, o Almanaque de Nossa Senhora de Fátima. Em 1956, publicou, em sonetos, uma sua Paráfrase da Ladinha Lauretana.

No ano de 1954, regressou a Fátima, já muito doente, onde faleceu a 30 de Janeiro de 1958.

O seu processo de canonização, iniciado em 2001 e enviado a Roma em 2013, teve o seu desenvolvimento com a proclamação das virtudes heroicas em 14 de Abril de 2018 pelo Papa Francisco.

RAZÃO DESTA NOVENA

Todos esperamos que o Servo de Deus P. Formigão, pela santidade da sua vida, venha um dia a ser colocado, pela Igreja, à veneração de todos os fiéis. E porque ele é um poderoso intercessor junto de Deus e de Maria, nossa Mãe, propomos esta Novena para ser rezada, com o fim de se obter graças por sua intercessão e para alcançar o milagre necessário para a sua beatificação.

ESQUEMA DA NOVENA

Meditação de um texto evangélico ou outro, sobre a virtude proposta.

Apresentação de um texto do Servo de Deus sobre a mesma virtude.

Momento de silêncio para interiorização.

Em seguida, reza-se a oração a pedir a beatificação do Servo de Deus e a graça pretendida.

Termina-se com um Pai Nosso, Avé Maria e Glória.

NOVENA

PRIMEIRO DIA

Virtude da fé

A fé é aquela virtude pela qual cremos em Deus e em tudo o que disse e revelou e que a Santa Igreja nos propõe para acreditar-mos, porque Ele é a própria Verdade.

Como homem de Deus, o P. Formigão viveu a fé como experiência de vida. Sentida como adesão à vontade de Deus, que ele sempre buscou acima de tudo, a fé levava-o a uma renovação constante e à imitação dos sentimentos e atitudes de Jesus.

Nas comunicações orais ou escritas que fazia às Religiosas do seu Instituto ou ao Povo de Deus, o P. Formigão revelava a chama da fé que informava toda a sua vida interior de união com Deus e de busca da vontade divina. Mais que um acto renovado, a fé é uma atitude de espírito, que conduzia o Servo de Deus à santidade.

Dos escritos do Servo de Deus

Toda a vida cristã é uma vida de fé. O céu é uma visão, a terra é um estudo. Porque fazeis a meditação? Porque os vossos退iros? Para vos fazer conhecer a Deus, a Sua grandeza, a Sua bondade, Jesus Cristo, os Seus títulos ao vosso amor.

A fé já não é apenas um acto renovado de tempos a tempos, é o espírito de fé, a vida de fé informada pela santidade.

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nosso, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

SEGUNDO DIA

Conformidade com a vontade de Deus

Segundo o Servo de Deus, a vida de fé é acompanhada de uma tensão constante, pela qual o cristão procura conformar-se com a vontade de Deus. De facto, Deus tornou-se a fonte de toda a sua vida e alcançou nele um grau de presença e de energia diferente da humana, como se pode ver nos momentos difíceis por que passou. Nos desvarios da Primeira República, em que Deus era publicamente desconhecido e expressamente perseguido, o Servo de Deus assim escrevia:

Dos escritos do Servo de Deus

Deus é o proprietário de todo o nosso ser. Entregai-vos a Ele como Deus e Senhor, como instrumentos nas mãos do Deus artista, na dependência do Ser sábio e bom por excelência. Quais são as exigências ordinárias deste bom Senhor? Deus quer que não nos entreguemos às coisas exteriores, mas ao doce olhar de Deus; Deus quer que não resistamos à graça; Deus quer que O aceitemos, conservando a nossa alma em paz; Deus quer que sejamos fiéis em servi-lo na medida das nossas forças; Deus quer que não ponhamos limites na nossa dedicação;

Deus quer que façamos passar antes de tudo as ordens dos nossos Superiores. Vede que horizonte se abre diante de vós! Deus diz-nos como a S. Bernardo: 'Bernardo, eu sofri por ti!' Como isto é encantador; só Jesus tem palavras destas e nos torna a alma dócil nas mãos de Deus.

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e eterno sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na Humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nosso, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

TERCEIRO DIA

Virtude da Esperança

A Esperança levava o P. Formigão a um abandono total e confiante nas mãos de Deus. Este abandono encontra, pela Esperança, o segredo de se eternizar, de se perder no infinito, de se divinizar. O abandono é viver o eterno amor na plenitude da existência presente. Desta virtude o Servo de Deus foi um grande exemplo.

Dos escritos do Servo de Deus

E se é essa a última palavra do amor, não é também o verdadeiro espírito de reparação, cuja obra se faz menos pelo sofrimento do que pelo abandono absoluto da alma a todas as vontades divinas? E a nossa vida torna-se assim o sacrifício perfeito, alegremente oferecido a Deus. Um sacrifício que tem esse sentido consolador e rico que lhe deram S.to Agostinho e S. Tomás: “Tudo o que fazemos para nos unirmos voluntariamente a Deus”, “a oferta de nós mesmos a Deus”.

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nossa, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

QUARTO DIA

A Oração

A oração era a pedra de toque da vida do P. Formigão, era o cadinho da sua ardente vida de fé. Sem a chave da oração não se entende nem a sua doutrina nem a sua intensa actividade. O Servo de Deus vivia numa constante e íntima união com Deus, fruto da sua intensa vida de oração e contemplação. Os seus escritos espirituais revelam-no como um homem de oração e de profunda intimidade com Deus. Daí brotava a força do seu apostolado, assim como a sua coragem e serenidade.

Dos escritos do Servo de Deus

A oração é necessária, a oração é eficaz. É pela oração vocal e mental, é pelo fervor da piedade, é pelo cumprimento exacto dos deveres de estado, fazendo deles uma oração contínua, que nos tornaremos santos e felizes na terra, preparando-nos ao mesmo tempo para a felicidade perfeita e eterna do Céu.

É a caridade que ordena toda a nossa vida para Deus. Uma vida de oração é uma vida de amor. Oh! como são felizes as almas que gostam de chamar a Deus seu Pai e que têm para com Deus o coração de um filho!

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nossa, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

QUINTO DIA

Amor Eucarístico e reparador

A Eucaristia está no coração da vida do Servo de Deus. Ela dá forma e conteúdo a toda a sua existência sacerdotal. Além da sua piedade na celebração da Santa Missa, o Servo de Deus passava longas horas diante de Jesus Sacramentado. A adoração eucarística e reparadora tiveram um lugar muito especial na sua vida. O carisma de uma espiritualidade eucarística e reparadora, desenvolvido à luz da mensagem de N. Senhora em Fátima, é o que caracteriza a sua actividade pastoral e zelo apostólico. A sua união íntima com Jesus sacramentado levava-o a exclamar:

Dos escritos do Servo de Deus

Ó lâmpada do santuário, como és feliz em te consumires para glória do Senhor! Oh! como eu quisera participar da natureza do azeite para poder sempre consumir-me diante do Santíssimo Sacramento! A Eucaristia é a maravilha do amor de Deus para connosco. É o melhor meio e o mais eficaz para nos unirmos a Deus em Jesus Cristo e por Jesus Cristo de nos adiantarmos e fortificarmos no seu amor.

*Vivei uma vida de oração e de união íntima com Jesus
Sacramentado.*

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nosso, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

SEXTO DIA

Caridade

“Cristo morreu por nós, sendo nós ainda “inimigos”(Rom. 5,10). O Senhor pede-nos que, como Ela, amemos até os nossos inimigos (Cf. Mt 5, 44), que façamos nosso próximo até o mais afastado, que amemos as crianças e os pobres como a Ele próprio.

Este amor dos irmãos caracterizou profundamente a accção do Servo de Deus. Ao longo da sua vida, o P. Formigão deu provas de amar o próximo como Deus o ama. Era um amor total, que o fazia esquecer de si próprio e que se exprimia nas obras de misericórdia, corporais e espirituais. O seu zelo pela salvação das almas faz parte desse amor. Generosamente, procurou minorar o sofrimento dos mais pobres e desfavorecidos, e prestou uma particular dedicação aos sacerdotes e às Irmãs do instituto. Neste amor entrava o amor da família, que o Servo de Deus sempre cuidou.

Alguns testemunhos:

- O grande objectivo do Servo de Deus foi viver na entrega da promoção humana e religiosa dos seus irmãos. Homem profundamente dedicado aos outros, sobretudo aos mais desfavorecidos.

-Amou profundamente os mais necessitados, os mais pobres, aqueles para quem a vida era um pouco mais dura, partilhando com eles os seus parclos haveres (Positio 52).

“Ofereci-me para o serviço dos seminários mais pobres, em Portugal, e, deixando o Liceu de Santarém, onde era professor, estive vários anos, como Reitor, em Bragança. Atendendo, sempre, os sacerdotes que precisavam do meu amparo espiritual, fui-me tornando, cada vez mais indulgente e compassivo, para com os antigos, de menor formação, e mais exigente, nas qualidades humanas e formação espiritual dos candidatos ao sacerdócio” Positio 55).

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e eterno sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nossa, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

SÉTIMO DIA

Zelo apostólico

O zelo apostólico fazia o Servo de Deus viver e incutir nos outros o desejo de agradar a Deus em todas as circunstâncias do seu viver, realizando a obra mais admirável da sua vida, isto é, a própria santificação. É com a vida de cada dia que temos de conseguir a nossa santificação, dizia. O Padre Formigão era um apaixonado por tudo quanto pudesse promover nas pessoas e na sociedade a afirmação do reino de Deus. Era esse zelo que o levou a empenhar-se com a juventude, com a Acção Católica, com os Seminários, com a mensagem de Fátima e com uma nova Congregação religiosa.

Dos escritos do Servo de Deus

É impossível amar verdadeiramente Deus e o próximo e ficar indiferente perante a enorme desgraça das almas em perigo de se perderem. Seria um vergonhoso egoísmo espiritual. Dizia S. João Crisóstomo que, “não recuar diante de nenhum sofrimento para salvar os outros, não é uma coisa inferior ao martírio: não há nada que mais console o Coração de Deus”.

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida)

*Pai Nossa, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

OITAVO DIA

Virtude da Fortaleza

A fortaleza é a virtude moral que dá segurança nas dificuldades e firmeza e constância na procura do bem. O perfil humano e cristão do Servo de Deus anda ligado de modo eminentemente a esta virtude. Aquilo que ele ensinou sobre a atitude a tomar nos momentos de provação e perante os obstáculos e as perseguições, também ele o praticou. Quando se tratava de uma causa justa, quando estava convencido de qual era a vontade de Deus, nada intimidava o P. Formigão ou o fazia desistir, nem que tivesse de enfrentar o martírio. Como S. Paulo, ele podia dizer: “Quando sou fraco, então é que sou forte” (2 Cor 12,10).

Dos escritos do Servo de Deus

Esforçai-vos por viver em união com Nossa Senhor. Nas dificuldades e nas tentações, é esta união que sustentará mais que tudo a nossa coragem.

O suportar os defeitos do próximo que exige paciência é, por isso mesmo, a virtude da fortaleza.

A vida é feita de acções e de sofrimentos. Ora, a virtude que nos ajuda a agir e a sofrer é a fortaleza.

O dom da fortaleza põe em nós, à nossa disposição, a força do próprio Deus.

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nosso, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

NONO DIA

Virtude da Humildade

“Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, mansidão e paciência” (Col 3,12; cf Ef. 4,1-2). Estas palavras do Apóstolo traçam um retrato vivo daquilo que foi a vida do Servo de Deus. Apesar de difícil, a humildade é uma virtude nobre, que, segundo o Servo de Deus, tem um duplo fundamento: “a consciência de que somos nada leva-nos a amar o esquecimento e o abatimento; e a consciência de que somos pecadores, deve levar-nos a aceitar todos os despezos e humilhações”.

Dos escritos do Servo de Deus

A humildade é uma virtude muito prática e santificadora que abraça o homem todo inteiramente; ajuda-nos a praticar as demais virtudes.

A humildade é o aroma que conserva todas as virtudes.

A humildade atrai as vistas e o amor de Deus.

Deus ama a virtude e, colocando-se a alma humilde no sentimento verdadeiro do que ela é, do seu nada, da sua pobreza, da sua miséria,

Deus contempla-a com complacência e espalha sobre ela os seus benefícios.

Momento de silêncio

Oração: Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no vosso amor infinito quisestes chamar o vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no vosso sacerdócio, e concedeste-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos (enunciar a graça pretendida).

*Pai Nossa, Avé Maria, Glória.
Venerável Padre Formigão – rogai por nós.*

